



REVISTA  
Casa da  
**GEOGRAFIA**  
de Sobral  
ISSN 1516-7712

## **EDUCAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO TRABALHO NO CAMPO: UMA PESQUISA-AÇÃO NA EEEFM JOSÉ ROCHA SOBRINHO EM BANANEIRAS/PARAÍBA/BRASIL**

*Education and appreciation of the countryside work: a research-action conducted at EEEFM José Rocha Sobrinho, Bananeiras/Paraíba/Brazil*

*Educacion y explotación laboral en el campo: una investigación-acción en la EEEFM José Rocha Sobrinho en Bananeiras/Paraíba/Brasil*

Ana Cláudia Ribeiro da Silva\*

Luciene Vieira de Arruda\*\*

Ana Paula Pinto Bastos\*\*\*

### **RESUMO**

A pesquisa tem como objetivo valorizar a importância das atividades agrícolas e pecuárias realizadas em algumas comunidades rurais de Bananeiras, um município localizado na microrregião do Brejo Paraibano, no Planalto da Borborema, estado da Paraíba/Brasil, através de uma pesquisa-ação realizada pelos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) José Rocha Sobrinho. Os alunos foram divididos em 14 equipes, orientados pela professora de Geografia, e aplicaram questionários em duas quitandas e treze comunidades rurais, para identificar as principais características das lavouras e dos agricultores, bem como a origem dos produtos agrícolas que são vendidos. A pesquisa-ação confirmou os aspectos positivos dos trabalhos em forma de projetos. Os alunos participantes gostaram da condição de sujeitos da pesquisa e não somente simples ouvintes em uma sala de aula; e conseguiram se identificar com o tema abordado e passaram a valorizar mais as pessoas que vivem no campo e suas atividades, incluindo os colegas oriundos do campo e seus familiares. As atividades propostas conseguiram revelar aos alunos participantes uma visão do campo como espaço de trajetórias sofridas, mas também de realizações e de sonhos muito felizes onde vivem pessoas que produzem o nosso alimento e que merecem ser respeitadas e valorizadas.

**Palavras-chave:** Agropecuária. Homem do campo. Pesquisa-ação.

\* Aluna do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: aninhajrs@gmail.com

\*\* Prof. Dra. do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: luciviar@hotmail.com

\*\*\* Doutoranda em Geografia na Universidade de Coimbra, Portugal. E-mail: paulaappb@gmail.com



**ABSTRACT**

The research aims to value the importance of agricultural and livestock activities in some rural communities of Bananeiras, a municipality located in the microregion of the Brejo Paraibano, in the Borborema Plateau, State of Paraíba / Brazil, through research-action conducted by students of Elementary and High School of EEEFM José Rocha Sobrinho. Students were divided into 14 teams, and guided by the Geography teacher to administer questionnaires in two grocery stores and thirteen rural communities, attempting to identify the main features of the crops and farmers, as well as the origin of agricultural products that are sold by the farmers. The research-action confirmed the positive aspects of the works in form of projects. The students enjoy being the research subjects and not just simple listeners in a classroom. They were able to identify themselves with the topic and started to value the people who live in rural areas and their farm activities, including colleagues from the countryside and their families. The activities proposed were able to reveal to participating students that the countryside is full of struggle stories, but it is also a place where very happy dreams were realized. It is a place where the people produce our food and they deserve to be respected and valued.

**Key-words:** Agriculture. Countryside man. Action research.

**RESUMEN**

La investigación tiene como objetivo poner en valor la importancia de las actividades agrícolas y ganaderas en algunas comunidades rurales de plátano, un municipio situado en la microrregión de Brejo Paraibano, en la meseta Borborema, Estado de Paraíba / Brasil, a través de una investigación en la acción llevada a cabo por los estudiantes la Escuela Estatal de Educación Primaria y Secundaria (EEEFM) José Rocha Sobrinho. Los estudiantes fueron divididos en 14 equipos, guiados por el profesor de Geografía y cuestionarios administrados en dos tiendas de comestibles y trece comunidades rurales, para identificar las principales características de los cultivos y los agricultores, así como el origen de los productos agrícolas que se venden. La investigación-acción confirmó los aspectos positivos del trabajo en forma de proyectos. Estudiantes participantes les gustó la condición de sujetos de investigación y los oyentes no sólo simples en un salón de clases; que podría identificar se con el tema y llegó a valorar a las personas que viven en áreas y actividades rurales, incluyendo colegas del campo y sus familias. Las actividades propuestas fueron capaces de revelar los estudiantes participantes una visión del campo como trayectorias espaciales sufrido, sino también la producción y los sueños donde las personas que producen nuestros alimentos y que merecen ser respetados y valorados muy felices.

**Palabras-clave:** Agropecuaria. Hombre del campo. Investigación-acción.

**INTRODUÇÃO**

Segundo Caldart (2008), a sociedade brasileira foi levada a ver o ambiente rural como fonte de problemas associados à desenraizamento, miséria, isolamento, ignorância e currais eleitorais, o que reforçou a desvalorização do homem do campo por muito tempo. Por isso, para boa parte da população brasileira, ainda persiste a opinião de que viver e desenvolver atividades produtivas no campo está relacionado a atraso, e que residir e trabalhar em grandes cidades remete ao progresso. Esse fato, associado à falta de políticas públicas para o campo, também contribuiu para que parte da população rural brasileira migrasse para a zona urbana nas últimas décadas, acelerando assim o processo de urbanização no país.

No que se refere à educação do/no campo, a autora supracitada denuncia que é preciso acabar com a visão depreciativa sobre os trabalhadores do campo, pela qual estes são tratados como inferiores, atrasados, pessoas de segunda categoria, e que geram ideias equivocadas de que no campo não há boas escolas, e de que é preciso sair do campo para frequentar uma escola melhor, ou ainda a percepção de que o conhecimento produzido pelos camponeses deve ser desprezado.



Essa visão errônea não difere da realidade vivenciada por alguns alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) José Rocha Sobrinho, localizada no município de Bananeiras, no estado da Paraíba/Brasil. Especialmente para aqueles que estudam no turno da tarde e, muitas vezes, sofrem algum tipo de preconceito, simplesmente por residirem em zonas rurais, localmente chamados “sítios”. Esses jovens geralmente contribuem para as atividades agrícolas e/ou pecuárias dos pais e familiares, mas sentem-se envergonhados quando o assunto é discutido em sala de aula.

Como educadora e participante do cotidiano da escola supracitada, foi possível perceber que alguns professores e alunos realizavam um pré-julgamento da capacidade intelectual e cognitiva dos alunos e familiares que residem na zona rural, gerando o seguinte questionamento: será que é porque essas pessoas desconhecem as reais capacidades daqueles que trabalham no campo que, por isso, as desvalorizam? Será que os alunos residentes no campo se acham menos preparados para as atividades na escola?

Durante as atividades escolares, observou-se que boa parte dos alunos que residem no campo, em determinado momento, sofreu algum tipo de preconceito pelos alunos residentes na zona urbana, sendo depreciados pelo grupo, devido ao lugar onde moram e às atividades econômicas que praticam no ambiente rural.

Com o intuito de valorizar os moradores e trabalhadores do campo e o espaço em que reside a maioria dos alunos da escola objeto deste estudo, é que foi desenvolvida uma pesquisa-ação, resultado de um projeto intitulado “A Agropecuária através do Ensino de Geografia”, para levar o alunado a caracterizar a zona rural a partir da perspectiva da Educação do Campo, que luta contra o preconceito que muitos trabalhadores rurais sofrem pela população que reside na zona urbana. Para mudar esta ideia, optou-se pela aplicação do método de projetos (MACHADO, 2004) inseridos nas aulas de Geografia, para construir saberes e possibilitar que as crianças e jovens formem raciocínios geográficos e desenvolvam a consciência social e espacial (FILIZOLA, 2009).

Nesse contexto, a presente pesquisa surgiu da observação de pequenos conflitos no âmbito escolar, durante as aulas de Geografia, gerando desentendimentos entre os grupos distintos. Assim, objetiva-se promover um conhecimento mais aprofundado das atividades do campo e sua importância para a sociedade para tentar desconstruir o pensamento depreciativo da condição de se viver e trabalhar no campo e evitar preconceitos e futuros conflitos entre os educandos. Pretende-se contribuir para a valorização das atividades agrícolas e pecuárias, realizadas em algumas comunidades rurais do município de Bananeiras/PB, bem como conhecer histórias de vida do homem do campo, através de uma pesquisa-ação realizada pelos próprios alunos da EEEFM José Rocha Sobrinho, em Bananeiras/PB, seguindo-se a Pedagogia de Projetos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Oliveira (2010), por muitos anos, a educação e o ensino de qualidade no espaço agrário brasileiro foi negligenciado pelos órgãos competentes. A autora supracitada se baseou nos dados apresentados pelas pesquisas anuais desenvolvidas no âmbito do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), como o Mapa do analfabetismo no Brasil e os dados do Censo Escolar da Educação Básica até o ano de 2008. Ao observar os resultados dessas pesquisas no ano de 2014 e as taxas de analfabetismo no campo, reafirma-se que as comunidades rurais, em especial aquelas inseridas no contexto da luta pela terra, que foram assentadas em projetos de Reforma Agrária, ainda estão à margem de uma educação completa e de qualidade.

Levantamentos estatísticos elaborados pelo INEP afirmam que, em 2001, a taxa de analfabetismo da população rural brasileira era de 40,7%, enquanto a população urbana registrava apenas 18%. Dados de 2011 organizados pelo IBGE (2012) mostram menor disparidade: 21,2% para as zonas rurais e 6,5% para as zonas urbanas. Mesmo assim, as desigualdades sociais e regionais no Brasil, em relação ao analfabetismo de jovens e adultos, seja no campo ou na cidade, ainda revelam o desenvolvimento desigual do seu espaço, reforçado pela má qualidade do ensino nas áreas rurais. Essa condição reforça as desigualdades econômicas e sociais historicamente sofridas pelos sujeitos do/no campo, e a ausência do direito à educação no território rural.

Nesse contexto, dados do Conselho Nacional de Educação (CONAE) organizados pelo Fórum Nacional de Educação (FNE, 2013) afirmam que a Região Nordeste tem a maior taxa de analfabetismo do país, superando a média nacional, com um contingente de quase oito milhões de analfabetos jovens e adultos, o que corresponde a 50% do total de analfabetos do país. O Estado da Paraíba possui a quarta maior taxa de analfabetismo do Nordeste, com 42,2 % da população rural, ficando atrás do Piauí, com 49,2%, Alagoas, com 47,3%, e Sergipe, com 43,8%.

Na visão de Oliveira (2010), o Estado diminui os direitos dos alunos do campo em relação aos alunos da cidade por não disponibilizar de infraestrutura e pessoal habilitado que possa satisfazer à demanda de alunos do campo. Desse modo, se torna mais difícil romper com a visão construída pela Educação Ruralista, que, segundo Caldart e Molina (2008), sempre tratou os trabalhadores do campo como inferiores, atrasados ou pessoas de segunda categoria.

Assim, não é de se estranhar que seja preciso o jovem sair do campo para frequentar uma escola na cidade; que o acesso à educação se restrinja apenas a uma escola sem recursos e com profissionais desmotivados; que o conhecimento produzido pelos camponeses seja desprezado como ignorância pelas

pessoas das áreas urbanas, contempladas com os maiores e melhores recursos; e que os jovens do campo sejam tripudiados pela simples condição de sua origem, provocando vergonha e baixa autoestima, condição que se reflete diretamente no seu rendimento escolar e na possível evasão.

É nesse contexto que vários autores vêm reforçando a importância de uma educação de qualidade no campo (WANDERLEY, 2001; MOLINA, 2004; CALDART, 2008; MENEZES, 2008; OLIVEIRA, 2010). Um espaço que seja visto como indutor de possibilidades de relações sociais construtivistas para fortalecer a identidade e a autonomia das populações do campo e reforçar a relação hierárquica entre a cidade e o campo, ou seja, a cidade não vive sem o campo, que não vive sem a cidade.

## **METODOLOGIA**

O intuito da presente pesquisa foi promover a valorização do homem do campo e o espaço de vivência da maioria dos alunos da escola objeto deste estudo. Para tal, foi desenvolvida uma pesquisa-ação, resultado de um projeto para levar o aluno a caracterizar a zona rural a partir da perspectiva da Educação no Campo, que luta contra o preconceito sofrido por muitos trabalhadores rurais.

Para discutir esta ideia, optou-se pela aplicação do método de projetos nas aulas de Geografia, para facilitar a compreensão do assunto e inseri-lo no cotidiano dos alunos a partir da prática de campo. Desse modo, espera-se que os alunos envolvidos na pesquisa tenham a oportunidade de divulgar e discutir, na comunidade escolar, a realidade do campo, no sentido da valorização de suas atividades.

A aplicação do método de projetos a partir da ótica da pesquisa-ação “tem como pressuposto o fato dos sujeitos envolvidos comporem um grupo com objetivos e metas comuns, interessados em um problema que emerge em um dado contexto no qual atuam desempenhando papéis diversos, como pesquisadores” (PIMENTA, 2005, p. 523). Terence e Escrivão Filho (2006) consideram a pesquisa-ação como um tipo de investigação social com base empírica, que consiste em relacionar a pesquisa e a ação em um processo no qual os atores e pesquisadores se envolvem com o intuito de buscar soluções a uma situação real.

A metodologia utilizada na presente pesquisa procurou seguir o referencial teórico supracitado, a partir de uma análise qualitativa e quantitativa aplicada na descrição de situações, eventos, pessoas e comportamentos observados durante a realização da mesma. Segundo Chizzotti (2003, p. 2), “o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa”. Já a análise quantitativa, de acordo com Rodrigues (2007, p. 5), traduz em números as opiniões e informações para serem classificadas e analisadas, além de utilizarem técnicas estatísticas.

Nessa pesquisa, a qualificação dos dados ocorreu a partir de questionários aplicados nas comunidades rurais, através da pesquisa-ação, que foi desenvolvida sobre a temática “A Agropecuária

através do Ensino de Geografia”, título do projeto elaborado com os alunos de três turmas do 3º Ano do Ensino Médio da EEEFM José Rocha Sobrinho (turmas E, F e G), do turno da tarde. Os alunos tiveram a oportunidade de observar os diferentes tipos de lavouras que são produzidas nas localidades e o seu destino final, além de destacar as dificuldades vivenciadas pelos agricultores, bem como a importância do homem do campo para a sociedade em que vivemos.

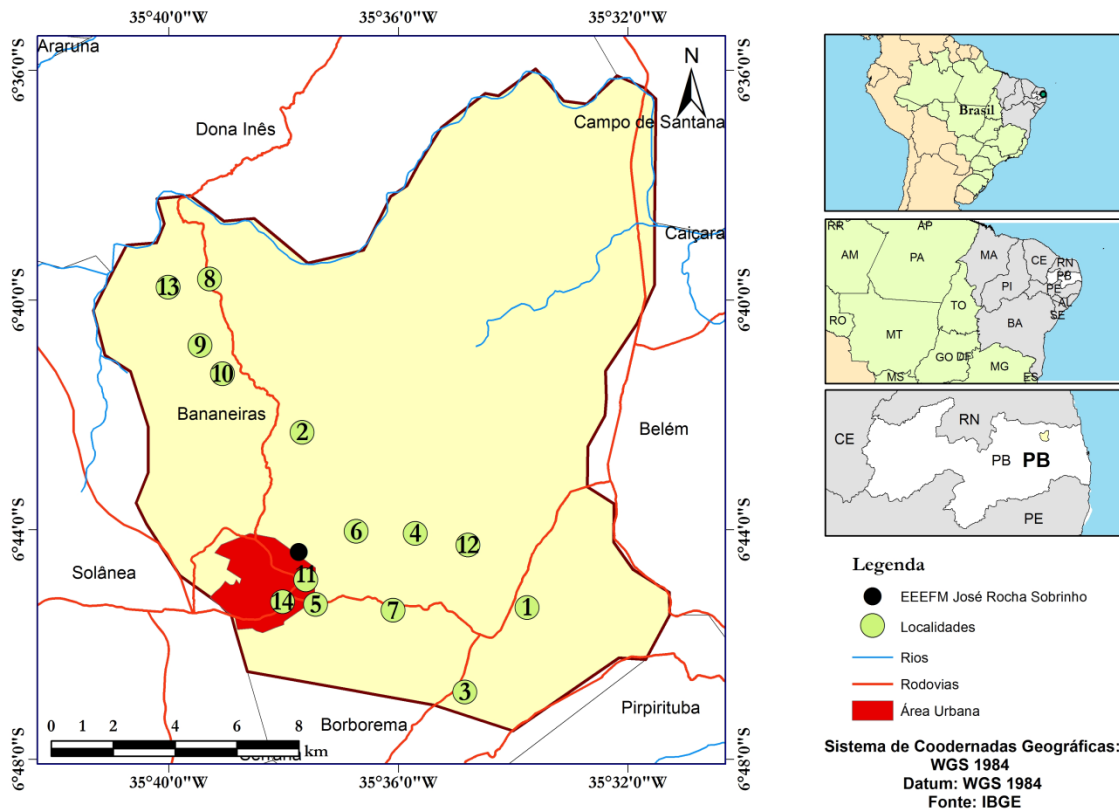
A aplicação da pesquisa passou pelas seguintes etapas: elaboração do pré-projeto pelas autoras (a professora de Geografia e suas orientadoras), no âmbito do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da *Universidade Estadual da Paraíba* (UEPB); apresentação da proposta aos alunos, durante as aulas de Geografia; inserção de ideias propostas pelos alunos ao projeto; divisão das equipes de trabalho; exposição de conteúdos relacionados ao tema; aplicação de questionários nas localidades rurais escolhidas; realização da pesquisa de campo; elaboração do relatório final; apresentação dos resultados em sala de aula; culminância e aplicação do questionário avaliativo do projeto e seus resultados.

As propriedades pesquisadas pelos alunos envolvidos nesta pesquisa pertencem ao município de Bananeiras/PB, e estão distribuídas nos distritos de Roma, Tabuleiro, Vila Maia e a Sede. O município está localizado na vertente oriental do Planalto da Borborema, na mesorregião do Agreste Paraibano, e na microrregião do Brejo, em altitude aproximada de 520 metros, ocupando uma área de 258 km<sup>2</sup>, onde vivem 21.851 habitantes (CPRM, 2005, IBGE, 2010). Limita-se ao Norte, com os municípios de Dona Inês e Campo de Santana; ao Sul, com Borborema e Píripituba; a Leste, com Belém; e a Oeste com Solânea (IBGE, 2000).

A Figura 1 exibe a localização geográfica de Bananeiras, a sua sede, a localização da EEEFM José Rocha Sobrinho; e os números de 1 a 14 representam cada propriedade pesquisada descritas no Quadro 1. Para preservar a identidade dos alunos, designamos os grupos de trabalho com as letras A até a letra O, formando 14 grupos, envolvendo 56 alunos de três turmas (25 da turma E, 22 da turma F e 9 da turma G), todos do 3º ano do Ensino Médio.

A escolha das áreas para pesquisa obedeceu à localidade dos próprios alunos, onde os participantes deveriam apresentar o cotidiano do trabalhador do campo (seus pais, parentes e eles próprios), em suas práticas agrícolas ou pecuárias e, assim, valorizá-las para a comunidade escolar.

**Figura 1.** Localização geográfica do município de Bananeiras/PB e as localidades pesquisadas a partir do projeto.



Fonte: Pesquisa *in loco* (2013).

**Quadro 1.** Distribuição das equipes de trabalho, distritos e coordenadas geográficas das localidades pesquisadas no município de Bananeiras/PB.

Nº	Equipe	Nº de alunos	Nº	Localidades	Distritos	Coordenadas Geográficas	Turma
01	Grupo A	1	1	Fazenda Haroldo Lucena	Roma	0216718/9252490	3º E
02	Grupo B	4	2	Horta de Moacir P. de Souza	Tabuleiro	0209465/9258075	3º E
03	Grupo C	4	3	Sítio São José	Vila Maia	0214737/9249763	3º E
04	Grupo D	2	4	Engenho Goiamunduba	Roma	0213119/9254849	3º E
05	Grupo E	8	5	Sítio Farias e Sítio Jardins	Sede	0209923/9252556	3º E
06	Grupo F	6	6	Sítio Gamelas e Goiamunduba	Roma	0212574/9254813	3º E
07	Grupo G	2	7	Sítio Barreiras	Sede	0212416/9252376	3º F
08	Grupo H	2	8	Sítio Caboclo	Tabuleiro	0206462/9262982	3º F
09	Grupo I	2	9	Sítio Jaracatiá	Tabuleiro	0206170/9260847	3º F
10	Grupo J	2	10	Sítio Chã de Porteira	Tabuleiro	0206899/9259940	3º F
11	Grupo L	5	11	Sítio Bica do Gato	Sede	0209418/9253251	3º F
12	Grupo M	4	12	Sítio Lagoa de Matias	Roma	0214811/9254481	3º G
13	Grupo N	5	13	Assentam. N. Sra. das Graças	Tabuleiro	0206114/9262787	3º G
14	Grupo O	9	14	Quitandas da feira	Centro	0208939/9252636	3º F
<b>TOTAL</b>		<b>56</b>	<b>14</b>				<b>14</b>

Fonte: Pesquisa *in loco* (2013).

A pesquisa foi desenvolvida durante os meses de agosto e setembro de 2013. No entanto, antes do projeto ser aplicado, os alunos das turmas citadas (ao todo 65 alunos) tiveram que responder a um questionário para verificar a localidade em que os mesmos residiam e outras particularidades sobre os moradores do campo. Constatou-se que a maioria dos entrevistados, 58% residiam na zona rural, enquanto 42% residiam na zona urbana.

Os alunos pesquisaram as comunidades rurais dispostas no quadro 1 e duas quitandas na feira livre de Bananeiras, onde são vendidas frutas e verduras. Nas comunidades rurais, as equipes aplicaram um questionário para identificar as principais características da localidade, das lavouras e, principalmente, dos agricultores, e as dificuldades enfrentadas no campo. Já nas quitandas, os alunos pesquisaram de onde se originam os produtos agrícolas que são vendidos para o consumidor, bem como as dificuldades enfrentadas pelos proprietários.

Os resultados da pesquisa foram apresentados durante as aulas de Geografia, sempre com muito entusiasmo e criatividade, inclusive com degustações dos produtos agrícolas (frutas, verduras e legumes), a participação de convidados da comunidade escolar (professores e funcionários), assim como das comunidades pesquisadas (trabalhadores do campo).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento inicial com os alunos das turmas envolvidas no projeto indicou que, dos alunos que residem na zona rural, apenas 34% pretendem permanecer no mesmo local após terminarem o Ensino Médio, enquanto que a maioria, 66%, visa migrar para a cidade, contribuindo assim para o êxodo rural e, conseqüentemente, dando continuidade ao avançado processo de urbanização do Brasil. Este fato é justificado pelos alunos em função de desejarem um emprego ou mudar de vida, algo que, na visão deles, só é possível acontecer nas grandes cidades, principalmente em São Paulo e Rio de Janeiro. Esse resultado se assemelha ao que apregoam os pesquisadores dessa temática (WANDERLEY, 2001; CALDART, 2008; MENEZES, 2008; OLIVEIRA, 2010) e aos dados quantitativos dos órgãos competentes (INEP, 2008; IBGE, 2012; CONAE, 2013).

Os alunos foram questionados se já haviam presenciado alguém sofrendo preconceito ou sendo depreciado pelo fato de residir na zona rural. A maioria respondeu que sim, afirmando que “alguns nos chamam de ‘siteiros’, e acho que isso não é correto” (depoimento de um aluno da turma E); “já vi muitas vezes pessoas rindo do nosso jeito de falar, de nos vestir, do comportamento, do ponto de vista sobre determinado assunto, entre outros aspectos” (depoimento de um aluno da turma G).



Para tentar modificar a opinião mal esclarecida sobre o homem do campo e suas atividades, foi que o projeto começou a ser aplicado. A princípio, através da exposição de conteúdos como “Agropecuária do Brasil” e “Sistemas Agrários e Estrutura fundiária do Brasil”. O objetivo era propiciar aos alunos um embasamento teórico que contribuísse para o bom andamento da pesquisa. Além disso, foram preparadas aulas de campo em sítios e assentamentos localizados em Bananeiras para conhecer e valorizar o cotidiano do trabalhador do campo, as relações sociais, de trabalho, suas dificuldades e potencialidades (Figuras 2 e 3).



**Figuras 2 e 3:** Aula de campo com os alunos participantes do Projeto – A Agropecuária através do ensino de Geografia, no Engenho Goiamunduba, Distrito de Roma, Bananeiras/PB (Agosto de 2013).

Através da pesquisa-ação realizada nas comunidades rurais de Bananeiras, as equipes constataram que a maior parte da produção agrícola é voltada para o consumo da própria família, que também trabalha na lavoura, e apenas o excedente é destinado para o comércio. No entanto, algumas comunidades rurais, dentre elas a horta localizada no Distrito do Tabuleiro, com área de 15 hectares, é voltada para o comércio. Os produtos dessa horta são comercializados nas feiras-livres de cidades próximas, como Solânea, Serraria e Arara, todas localizadas no estado da Paraíba. Dados levantados pelos alunos pesquisadores indicam que a localidade tem passado por momentos de pouca produtividade, por consequência da falta de chuvas na região. Mesmo assim, como de costume, os trabalhadores não deixaram de plantar, mas tiveram uma diminuição considerável na produção e nos lucros.



**Figura 4:** Alunos e agricultores trabalhando nas lavouras da Horta do Senhor Moacir Pimentel de Souza, Distrito de Tabuleiro, Bananeiras/PB (Agosto de 2013).

De acordo com o relatório produzido pelas equipes de trabalho, a maioria dos agricultores gosta de morar e trabalhar no campo, a exemplo do Senhor José Bezerra Araújo, 47 anos, que trabalha na agricultura há 20 anos, no Sítio Farias, e afirma o seguinte: “gosto de trabalhar no campo, pois fui acostumado a lutar pelo meu alimento e graças a Deus não dependo de ninguém, apenas do meu trabalho”. Na visão do entrevistado, a sua importância para a sociedade é que: “todos, de certa forma, dependem ou já dependeram de uma pessoa que, como eu, teve a coragem de preparar a terra embaixo do sol quente para plantar”.

No que diz respeito às dificuldades enfrentadas no campo, nos últimos anos, a maioria dos alunos constatou que, segundo relato dos agricultores, foi a seca que prejudicou boa parte das lavouras. Mas, além desse problema, outros agricultores também destacaram a má conservação das estradas para o escoamento da produção agrícola, a exemplo do sítio Gamelas (Distrito de Roma), a falta de verbas do governo para o

plântio e que a maioria dos jovens não tem interesse em trabalhar na lavoura, deixando o setor mais escasso em mão de obra.

Dentre os produtos cultivados na maioria das localidades rurais pesquisadas pelos alunos, os mais comuns são: coentro (*Coriandrum sativum*), uva (*Vitis*), maracujá (*Passiflora* sp), macaxeira (*Manihot esculenta* Crantz), laranja (*Citrus sinensis*), batata doce (*Ipomoea batatas*), chuchu (*Sechium edule*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), couve (*Brassica rapa pekinensis*), coentro (*Coriandrum sativum*), uva (*Vitis*), milho (*Zeamays*), banana (*Musa paradisiaca*), entre outros.

Com o objetivo de destacar um pouco da pecuária do município de Bananeiras, o grupo L pesquisou o Sítio Bica do Gato, e apresentou as principais características da criação do gado bovino nesse sítio. A propriedade pertence ao Senhor José Valter Lima Aguiar, 45 anos, pai de um dos alunos dessa equipe. Segundo o entrevistado, a localidade pesquisada tem 12 hectares, e se destaca pela criação de 40 animais, que são comercializados na própria região. O gado é somente para corte e a carne é distribuída para açougues e para compradores vizinhos que fazem a sua comercialização em feiras livres.

A equipe O realizou a pesquisa em duas quitandas da cidade de Bananeiras, que comercializam frutas, verduras, legumes e cereais. Os alunos constataram que os proprietários adquirem os produtos através de atravessadores, oriundos do município de Petrolina, em Pernambuco, e Campina Grande, na Paraíba.

Segundo os entrevistados, nos últimos meses de 2013, os produtos que ficaram mais caros foram o tomate, a batatinha (batata inglesa) e a banana, justificada pela falta de chuvas. Por exemplo, o quilo do tomate, que geralmente custava em torno de R\$ 3,00, durante a escassez de chuvas, passou para R\$ 6,00. Já a banana que, custava 20 centavos a unidade, chegou a custar 40 centavos. Os proprietários explicaram que, apesar do aumento do preço, não houve uma queda extraordinária nas compras, nada que tenha sido visto como prejuízo.

Após a realização da pesquisa de campo e da elaboração dos relatórios, devidamente orientadas as equipes apresentaram os seus resultados em sala de aula. Através da exposição de imagens, tabelas e quadros, os alunos demonstraram segurança, envolvimento, disciplina e compromisso ao apresentar os resultados da pesquisa. Tiveram a oportunidade de expor o conhecimento que adquiriram em campo, como algumas características dos agricultores, das suas localidades, dos tipos de lavouras, das dificuldades que permeiam as atividades do campo, até o destino final de sua produção agropecuária.

Os alunos pesquisadores elaboraram painéis para facilitar as apresentações e fizeram as comidas típicas para servir aos participantes e convidados. A culminância dessa pesquisa ocorreu no pátio da EEEFM José Rocha Sobrinho, e contou com a participação de todos os membros do projeto, responsáveis também

pela ornamentação do espaço escolhido para receber os convidados (alunos, funcionários, professores, direção e agricultores). Na culminância, os alunos tiveram a oportunidade de expor novamente os resultados de cada equipe, como já haviam apresentado em suas salas de aula (Figuras 5 e 6).



**Figuras 5 e 6:** Apresentação e depoimentos dos alunos durante a culminância do projeto – A agropecuária através do ensino de Geografia, no salão da EEEFM José Rocha Sobrinho, Bananeiras/PB (Outubro de 2013).

As equipes se prepararam bastante e se apresentaram com êxito para a platéia, demonstrando o conhecimento adquirido e o domínio sobre o assunto. Alguns alunos também aproveitaram para darem depoimentos, dentre eles, uma aluna da equipe B, que, com muita desenvoltura e emoção, concluiu as apresentações, afirmando que:

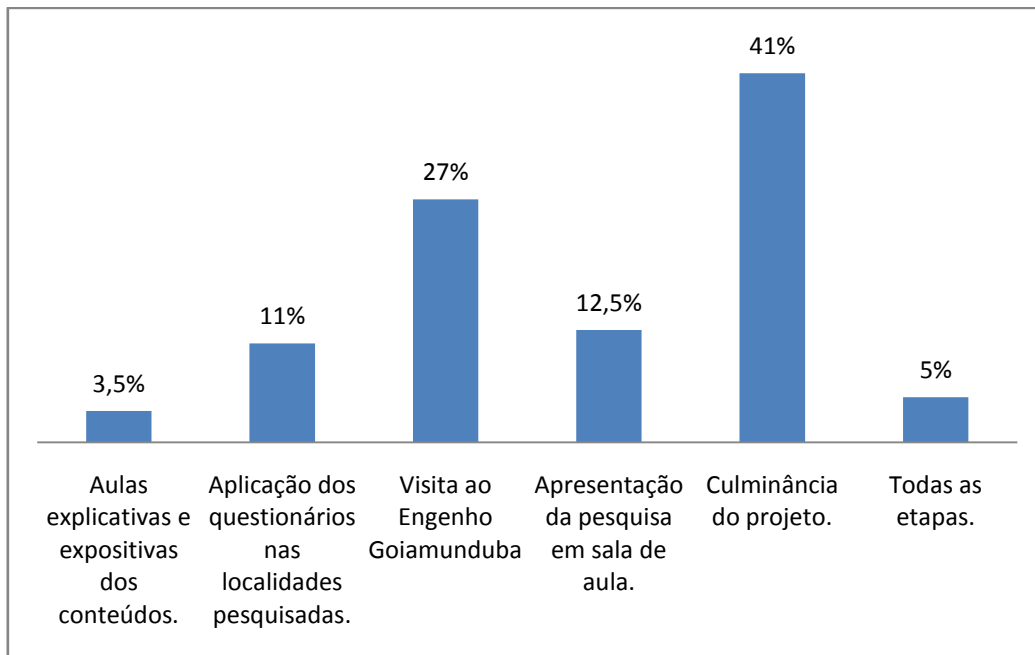
Nós aprendemos com este projeto a importância da agropecuária para a sociedade. Vimos também que a maioria dos entrevistados não tinha escolaridade, porque, na época em que eram crianças, não tiveram a oportunidade de continuar os estudos, porque tinham que trabalhar para ajudar os pais na lavoura. Percebemos também, com a pesquisa, que a maioria sofreu com a seca, o que acabou prejudicando as lavouras e, conseqüentemente, a sua produção [...]. (T.S.S.).

Para verificação da opinião dos alunos-pesquisadores envolvidos em todas as etapas do projeto realizado, foi aplicado um questionário individual que permitisse maior clareza nas respostas em busca da conscientização perseguida pelo projeto, ou seja, o reconhecimento da importância dessas pessoas que residem no campo, assim como as suas atividades.

Em uma das perguntas, os alunos foram questionados se realmente se identificaram com o projeto. Apenas 2% responderam negativamente, justificando que: “foi a minha primeira experiência de participar de um projeto, nunca tinha passado por isso” (aluno da equipe C). 96% afirmaram que aprenderam mais com a pesquisa e justificaram de várias maneiras: “Porque já moro na zona rural e tudo ficou mais fácil” (aluna do grupo N); “Gostei muito do projeto, ensinou um pouco mais do que aprendemos na sala de aula” (aluno do grupo M); “Porque com o projeto pudemos conhecer mais a agricultura e as pessoas que vivem dela” (aluna

do grupo O). “Como filha de pais agricultores, me senti orgulhosa de poder mostrar o dia-a-dia da minha família, no nosso sítio” (aluna do grupo F).

Ao serem questionados a respeito da etapa que mais gostaram nessa atividade, 41% dos alunos assinalaram a culminância, 27% responderam que foi a visita ao Engenho Goiamunduba, 12,5% gostaram de apresentar a pesquisa em sala de aula, 11% gostaram de aplicar o questionário na zona rural, enquanto que 5% gostaram de todas as etapas (Gráfico 1).



**Gráfico 1:** Projeto A agropecuária através do ensino de Geografia – Preferências das etapas do projeto pelos alunos pesquisadores, Bananeiras/PB (Outubro de 2013).

Ao marcarem as alternativas no questionário aplicado, os alunos justificaram suas respostas de várias maneiras, demonstrando os motivos que levaram a gostar de cada etapa: “Gostei da culminância porque foi onde cada um dos alunos conseguiu desfrutar do trabalho do outro e aprender sobre cada um deles” (aluna do grupo N); “Gostei mais da culminância porque pudemos mostrar o trabalho realizado com muito esforço (...)” (aluna do grupo F); “Gostei mais da visita ao Engenho Goiamunduba porque pude observar como era feito o processo da cachaça, desde a plantação da cana-de-açúcar até a embalagem do produto” (aluno do grupo C). “Gostei de entrevistar os trabalhadores, me senti importante e aprendi muita coisa que, antes, não achava nada interessante” (aluno do grupo A).

Os alunos foram questionados acerca da valorização das atividades do homem do campo após a participação no projeto. 98% afirmaram que passaram a valorizar mais as atividades de seus familiares e das

pessoas do campo, no geral, enquanto que apenas 2% disseram que não. Desse modo, percebe-se que o objetivo do projeto foi atingido, quando se observam os seguintes depoimentos: “Porque é através do trabalho no campo que temos o alimento em nossa casa e tudo vem do seu esforço do trabalhador do campo”. (Aluna do grupo E); “Porque são homens de bom caráter, que tiram da terra o seu próprio alimento e ajudam a alimentar as pessoas da cidade”. (Aluno do grupo E); “Porque através desse projeto deu para conhecer melhor as dificuldades sofridas pelos trabalhadores do campo em suas atividades” (Aluno do grupo H).

## CONCLUSÕES

Esse projeto foi desenvolvido para que os alunos e a comunidade onde está inserida a EEEFM José Rocha Sobrinho pudessem reconhecer, a partir de uma pesquisa-ação, as principais características das atividades agropecuárias desenvolvidas em algumas localidades do município de Bananeiras/PB, levando em consideração, principalmente, a realidade vivenciada pelo homem do campo. A intenção foi mostrar a importância que as atividades agropecuárias têm para o Brasil e tentar modificar a percepção de muitos alunos sobre a realidade do homem do campo, além de reforçar o seu valor para a sociedade.

As atividades desenvolvidas comprovaram que os participantes conseguiram se identificar com o tema abordado; se envolveram, de fato, nas atividades propostas na pesquisa; se sentiram importantes ao entrevistarem os produtores e/ou agricultores; participaram com entusiasmo na elaboração e correção dos relatórios, na organização do registro fotográfico, nos quadros e nas tabelas; levantaram informações sobre as localidades em que residem, além de pesquisarem sobre os produtos que eram cultivados em cada lavoura.

Através das exposições orais realizadas em sala de aula sobre a pesquisa de cada equipe, os alunos demonstraram muita segurança e compromisso sobre as informações que tinham coletado durante a pesquisa, revelando maior desenvoltura em suas atividades e maior enriquecimento científico dos mesmos. Louvável também a capacidade criativa dos alunos, que se prontificaram em fazer os painéis e as comidas típicas em suas próprias residências, para expor no dia da culminância, além da força de vontade que os mesmos tiveram para organizar e ornamentar o pátio da escola, o que chamou atenção de muitos convidados.

A pesquisa-ação aqui elaborada vem confirmar os aspectos positivos dos trabalhos em forma de projetos no âmbito escolar, pois os alunos participantes demonstraram que os objetivos foram atingidos; que gostaram da condição de sujeitos da pesquisa e não somente simples ouvintes em uma sala de aula; que conseguiram apresentar os resultados das suas pesquisas, mostrando as principais características da

agropecuária do município de Bananeiras, a partir da valorização do homem do campo, bem como também do alunado que vive na zona rural.

Nesse contexto, o projeto realizado foi muito importante para que os alunos desenvolvessem uma pesquisa participativa, que aguçou a criatividade, a união com os colegas e a consciência da valorização das atividades do/no campo.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR6022, 6023, 6028e 10520**, de ago/2002.

BRITO, F. **As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes**. Versão revista e ampliada do texto apresentado no Taller CELADE de Migracion Interna. Urbanização, metropolização e mobilidade espacial da população: um breve ensaio além dos números. Brasília, 2007.

CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Cap. 2.

CALDART, R. S. Sobre educação do campo. In: SANTOS, C. A. "Por uma educação do campo: campo – políticas públicas – educação". In: **Caderno 07, Brasília: INCRA; MDA, 2008**, p. 67-86.

CHIZZOTTI, A. "A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios". In: **Revista portuguesa de Educação**. Vol. 16. Portugal: Universidade do Minho Braga, 2003. p. 221-236.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE). **Educação brasileira: indicadores e desafios**: documentos de consulta / Organizado pelo Fórum Nacional de Educação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria Executiva, Secretaria Executiva Adjunta, 2013. 95 p.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS (CPRM) - Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. **Diagnóstico do município de Bananeiras, estado da Paraíba**/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.11 p. + anexos.

FILIZOLA, R. **Didática da Geografia**: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação, 1. ed. Curitiba: Base Editorial, 2009. v. 01. 120p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico, 2010**.

\_\_\_\_\_. **Síntese de indicadores sociais** – uma análise das condições de vida da população brasileira, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Mapa do analfabetismo no Brasil, 2008**.

\_\_\_\_\_. **Censo Escolar da Educação Básica, 2008**.

MACHADO, N. J. **Educação: Projetos e Valores**. São Paulo: Escrituras, 2004.

MENEZES, I. G. Valorização do rural versus valorização do camponês: desenvolvimento, trabalho e cidadania. **Revista Eletrônica Temática, 2008**. Disponível em: <www.insite.pro.br>. Acesso em: 27/07/2013.



MOLINA, M. C. O “Proneira como construção prática e teórica da Educação do Campo”. In: ANDRADE, M. R.; MOLINA; M. C.; SANTOS, A. de J. **A Educação na Reforma Agrária em perspectiva: uma avaliação do Proneira**. São Paulo: Ação Educativa; Brasília. Proneira, 2004.

OLIVEIRA, M. E. B. de. **Terra, trabalho e escola: a luta do MST por uma educação do/no campo na Paraíba**. Dissertação (Mestrado). 142f. Universidade Federal da Paraíba - UFPB/CCEN - João Pessoa, 2010.142p. : il.

PIMENTA, S. G. “Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação.” In: **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 03, n. 31,, 2005. p. 521-539.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica**. Paracambi: FAETEC/IST, 2007.

TERENCE, A. C. F. ESCRIVÃO FILHO, E. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais**. Fortaleza – CE: XXVI ENEGEP, 2006.

WANDERLEY, M. de N. B. **Urbanização e ruralidade: relações entre a pequena cidade e o mundo rural: estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco**. Recife: UFPE, 2001.

## AGRADECIMENTOS

- A todos os estudantes envolvidos na pesquisa, em especial: Janiele Caiana da Silva, Rodrigo Aguiar, Thaís Carolina S. da Silva, Marcos César S. dos Anjos e Jucilene Soares da Silva;
- A todos os trabalhadores das localidades pesquisadas, que aceitaram ser entrevistados e muito contribuíram para o desenvolvimento dessa pesquisa;
- À direção, educadores e servidores da EEEFM José Rocha Sobrinho, pela compreensão e colaboração em todas as etapas do trabalho;
- Aos colegas Ramon S. Souza e Amarildo H. Lucena, pela contribuição técnica dessa pesquisa.